



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Bárbara Barcelos

Gravidez na adolescência: proposta de intervenção na  
estratégia de saúde São Sebastião, em São Gabriel da  
Palha - ES

Florianópolis, Março de 2023



Bárbara Barcelos

Gravidez na adolescência: proposta de intervenção na estratégia de saúde São Sebastião, em São Gabriel da Palha - ES

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Andreia Tomazoni  
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023



Bárbara Barcelos

Gravidez na adolescência: proposta de intervenção na estratégia de saúde São Sebastião, em São Gabriel da Palha - ES

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

**Profa. Dra. Fátima Buchele Assis**  
Coordenadora do Curso

---

**Andreia Tomazoni**  
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023



# Resumo

**Introdução:** a adolescência é definida como o período de transição entre a infância e a idade adulta caracterizada por instabilidade emocional, mudanças corporais e sociais. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), ela é entendida como o período da vida dos 10 aos 19 anos. A gravidez na adolescência é um problema de saúde mundial e tem sido foco de pesquisas no mundo inteiro. Essa condição eleva a prevalência de complicações maternas e fetais e são a principal causa de mortalidade entre adolescentes do sexo feminino de 15 a 19 anos. Ao levantar dados sobre o número de gestantes em acompanhamento de pré-natal na unidade de saúde onde atuo, percebeu-se que existe um aumento do número de adolescentes grávidas. Assim, decidimos trabalhar esse tema criando um projeto de intervenção. **Objetivo:** elaborar e implementar, juntamente com a Equipe de Saúde da Família São Sebastião um plano de ações para reduzir os elevados índices de gravidez na adolescência na área de abrangência. **Metodologia:** para a realização deste trabalho, foi realizada uma pesquisa observacional da rotina de consultas e outras atividades na Unidade, realizadas pela equipe de saúde e elegeram-se como problema prioritário o “Elevado índice de gravidez na adolescência”. O projeto de intervenção constará de seis encontros presenciais com as adolescentes, onde será realizado palestras conduzidas por uma equipe multiprofissional abordando vários temas sobre gravidez na adolescência. **Resultados esperados:** com este projeto de intervenção, espera-se alcançar diminuição do número de mulheres grávidas antes dos 20 anos de idade. Espera-se orientar as adolescentes quanto aos riscos de uma gravidez precoce e como se evitar uma gestação indesejada. Espera-se ainda, melhorar a qualidade de vida dessas adolescentes, não interrompendo seus sonhos e objetivos a longo prazo e espera-se melhorar o vínculo das adolescentes com os profissionais da atenção básica.

**Palavras-chave:** Adolescente, Gravidez na adolescência, Gravidez, Saúde do Adolescente





# Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> . . . . .	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> . . . . .	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> . . . . .	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b> . . . . .	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> . . . . .	<b>21</b>



# 1 Introdução

São Gabriel da Palha é um município brasileiro do Estado do Espírito Santo. Situado na região noroeste do estado, apresenta uma área territorial de 434,887 km<sup>2</sup> e possui a 170 maior população do estado, com 31.859 habitantes, segundo o último censo do IBGE (IBGE, 2010).

O município está localizado no interior do estado do Espírito Santo, sendo um polo industrial de confecção e também um importante produtor de café. A comunidade a qual está inserida a Estratégia Saúde da Família (ESF) São Sebastião, abrange 1.192 famílias cadastradas, totalizando 3.833 pessoas, está localizada em um bairro de periferia na zona urbana e a população apresenta baixo nível socioeconômico. A maioria dos moradores da área dependem do Sistema Único de Saúde (SUS) para ter acesso aos serviços de saúde.

A população feminina cadastrada na unidade é de 1.627 mulheres, com idade maior ou igual a 10 anos e os serviços oferecidos pela ESF voltados à saúde da mulher são: pré-natal, consultas individuais para planejamento familiar e prevenção de câncer de colo de útero e câncer de mama.

Ao levantar dados sobre o número de gestantes em acompanhamento de pré-natal na estratégia em questão, percebe-se que existe um aumento do número de adolescentes grávidas. Em um total de 17 gestantes na área, observa-se que 4 são menores de 19 anos, sendo esta idade considerada na faixa etária classificada como adolescência (BRASIL, 2010).

A gravidez quando ocorre em época não planejada causa uma série de problemas de natureza biológica, psicológica e social, capaz de trazer consequências negativas não apenas para as adolescentes, mas para toda a sociedade. Tornou-se, por isso, um problema social e de saúde pública (DIAS; TEIXEIRA, 2010).

No período de gestação as emoções femininas se intensificam devido às alterações hormonais que ocorrem neste período. A gestação leva a mudanças no contexto familiar e pessoal tornando necessária a construção de estratégias de atenção materna (PEIXOTO, 2004). Sabe-se que a gestação na adolescência gera preocupações no contexto social e de saúde do Brasil, ocorrendo principalmente em comunidades onde o nível socioeconômico é mais baixo.

A equipe de saúde da família é a porta de entrada da população no sistema de saúde e inúmeras são as responsabilidades dessa sobre sua população adstrita (BRASIL, 2012). Por isso, é importante que tais equipes identifiquem as principais problemáticas e proponham ideias que estejam sob seu alcance de atuação para melhorar a qualidade de vida da população.

Tendo em vista um expressivo aumento do número de adolescentes grávidas na ESF São Sebastião e também sendo um fato que vem chamando a atenção nos últimos anos

em nosso país, escolheu-se este problema com o objetivo de propor ações que possam reduzir este indicador, pois observa-se ineficácia das atividades de planejamento e risco reprodutivo.

## 2 Objetivos

### 2.1 Objetivo Geral

Elaborar um projeto de intervenção para reduzir os elevados índices de gravidez na adolescência na área de abrangência da Equipe de Saúde da Família São Sebastião, em São Gabriel da Palha, Espírito Santo.

### 2.2 Objetivos Específicos

- Promover ações educativas acerca das complicações da gestação na adolescência e medidas para evita-las.
- Qualificar toda a equipe de saúde para abordar o tema da gestação na adolescência durante as consultas na unidade e visitas domiciliares.
- Estabelecer um programa educativo.



## 3 Revisão da Literatura

A adolescência é definida como o período de transição entre a infância e a idade adulta caracterizada por instabilidade emocional, mudanças corporais e sociais. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), ela é entendida como o período da vida dos 10 aos 19 anos. Os adolescentes representam de 20 a 30% da população mundial, e no Brasil estima-se que essa proporção seja de 25% (BOUZAS; CADER; LEÃO, 2014). A grande maioria dos jovens chega à maturidade sexual antes de atingir a maturidade social, emocional ou a independência econômica (ALVES; MUNIZ; TELES, 2010).

A gravidez na adolescência é um problema de saúde mundial, muito relevante nos países em desenvolvimento e tem sido foco de pesquisas no mundo inteiro. Segundo a OMS, essa condição eleva a prevalência de complicações maternas e fetais, além de agravar problemas socioeconômicos frequentemente observados nesta faixa etária (DCA, 2018).

A gravidez precoce e suas complicações são a principal causa de mortalidade entre adolescentes do sexo feminino de 15 a 19 anos, sendo a terceira causa de óbitos entre as mulheres no Brasil, perdendo apenas para homicídios e acidentes de transportes (RENE-PONTES; EISENSTEIN, 2005).

No Brasil, o processo de construção da adolescência foi um processo mais lento e recente. O cenário brasileiro possuía o hábito de fazer com que meninos a partir dos 10 anos de idade ingressassem no mundo dos adultos, a partir de sua inserção em atividades laborais. Quanto às meninas era comum casarem-se aos 12 anos, tendo filhos com essa mesma idade. De fato, diferentemente do que hoje se espera do jovem (que ele estude e se prepare para ingressar no mercado do trabalho), cabia aos adolescentes, o trabalho e a parentalidade. A gestação e a parentalidade, em idades que hoje consideramos ser a adolescência, eram percebidas, até fins dos anos 50, com naturalidade, inclusive sendo até incentivadas em alguns momentos históricos (PATIAS et al., 2011).

Em comparação com outros países da América Latina, a taxa de gestação na adolescência no Brasil é alta, com 400 mil casos/ano. Quanto à faixa etária, dados do Ministério da Saúde revelam que em 2014 nasceram 28.244 filhos de meninas entre 10 e 14 anos e 534.364 crianças de mães com idades entre 15 e 19 anos. Esses dados são significativos e requerem medidas urgentes de planejamento e ações. Em 2015, 18% dos brasileiros nascidos vivos eram filhos de mães adolescentes. Quanto à distribuição demográfica, a região sudeste concentra 179,2 mil nascidos ou 32%, só perdendo para a região nordeste (DCA, 2018).

Apesar de observarmos um decréscimo no número de gestações nessa faixa etária e sabermos que essa condição pode acometer todas as classes sociais, o maior número de casos ainda tem relação com a pobreza e a baixa escolaridade. Com relação a estrutura familiar, estudos apontam que famílias desestruturadas, maltratados ou abusos a adoles-

centes no ambiente familiar, contribuem significativamente para o aumento de estatísticas da gravidez na adolescência (ARAÚJO et al., 2016).

São variados os fatores que levam a gestação nos anos iniciais da vida reprodutiva, sendo os mais relevantes: o desconhecimento dos métodos contraceptivos, a dificuldade das garotas em negociar o uso do preservativo, ingenuidade, desejo de estabelecer uma relação mais estável com o parceiro, forte desejo pela maternidade com expectativas de mudanças de “status social” (ARAÚJO et al., 2016).

De acordo com as características fisiológicas e psicológicas da adolescência, uma gravidez nesse período da vida apresenta um grande potencial de se tornar uma gestação de risco. As complicações associadas à experiência de gravidez na adolescência envolvem sérios problemas de saúde que podem afetar tanto a mãe quanto o recém-nascido, incluindo morte materna, aborto, trabalho de parto prematuro, anemia, baixo peso ao nascer e menor Apgar ao nascimento. Além disso, a vivência de uma gestação precoce e não planejada é acompanhada de outras importantes transformações, com repercussões no ambiente familiar, levando a desestabilidades, impulsionando a família e a adolescente a reorganizarem seus projetos de vida, o que muitas vezes, resulta no abandono escolar e das atividades laborais (SCHMITT et al., 2020).

Em relação as percepções das adolescentes quanto a gravidez precoce, meninas de nível econômico menos favorecido relatam que ter um filho é uma benção divina, que é um momento mágico, o melhor momento da vida e que a maternidade dá um reconhecimento, o de ser mulher. Já as de nível econômico médio, pensam mais no futuro, primeiro querem terminar seus estudos, se formarem, se estabilizarem financeiramente para depois pensar em filhos (BARROS; SANTOS, 2017).

As políticas públicas para a juventude só tiveram início no Brasil e no mundo com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no final do século XX, que garantia por lei o direito de cidadania as crianças e adolescentes. A partir daí, compreendeu-se a necessidades de ações voltadas à saúde deste público e foi criado o Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD), porém suas diretrizes mostraram-se incipientes, fragmentadas e pontuais. Com a baixa adesão ao programa no contexto nacional, surgiu o Programa de Saúde da Família (PSF/ESF) e os adolescentes passaram a ser vistos como membros da família e receber atendimento integral. No entanto, muitos entraves são percebidos à saúde dos adolescentes pela ESF, dentre eles a baixa procura dos jovens às unidades de saúde e o descaso e rejeição a atividades educativas e de prevenção. Além disso, percebe-se a falta de habilidade e despreparo dos profissionais de saúde ao abordar os adolescentes sobre temas como sexualidade e reprodução, deixando-os, muitas vezes, desassistidos nas UBS (TEIXEIRA; SILVA; TEIXEIRA, 2013). Porém, vale ressaltar que o acesso às políticas de prevenção e orientação sobre saúde sexual tem sido considerado de grande importância na redução do número de partos feitos em adolescentes na rede pública brasileira, que diminuiu em 30,6% nos últimos dez anos (GUANABENS et al., 2012).



Assim, torna-se necessário uma atenção qualificada e respeitando os direitos sexuais e reprodutivos. Ofertar consultas de planejamento familiar torna-se essencial para a adolescente e seu companheiro, incluindo a oferta de métodos (procedimentos, substâncias ou dispositivos) contraceptivos gratuitos e também a venda de anticoncepcionais a preços reduzidos na rede de Farmácias Populares. Desse modo, entende-se que a prevenção da gravidez a partir dos direitos sexuais e reprodutivos seja uma troca entre profissionais de saúde e as adolescentes como uma ação baseada na orientação específica para esse grupo sobre o sexo seguro e responsável, opções e negociações entre os parceiros dos métodos contraceptivos, sensibilização sobre as consequências de uma gravidez não planejada e das doenças sexualmente transmissíveis. A abordagem educativa deve ser focada, principalmente na área afetivo-sexual, pois contribuir com a aquisição das possibilidades e potencialidades das mulheres pode, em primeira instância, auxiliar a postergar uma gravidez (VIEIRA et al., 2017).

Diante de estudos sobre o tema, fica claro que gestar no período da adolescência pode trazer consequência desastrosas para a vida das adolescentes e seus filhos, tanto no contexto de saúde, quanto social e psicológico, e que as políticas públicas voltadas para reduzir a gravidez precoce são de fundamental importância nessa faixa etária.



## 4 Metodologia

Para a realização deste trabalho, foi realizada uma pesquisa observacional da rotina de consultas e outras atividades da ESF São Sebastião. Foi realizada uma reunião com a equipe de saúde da família com o intuito de estabelecer um diagnóstico situacional com a identificação de problemas prioritários enfrentados. Com base nesta avaliação e no reconhecimento de seus nós críticos, foi realizado um plano de ações. Elegeu-se como problema prioritário “Elevado índice de gravidez na adolescência”.

O presente trabalho trata-se de uma proposta de intervenção, tendo como foco a gravidez na adolescência. Inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico através de publicações científicas. A busca do estudo foi realizada a partir de um buscador “Google Acadêmico” e de bases de dados, como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), além de edições do Ministério da Saúde utilizando os seguintes descritores: Adolescência, Gravidez na Adolescência.

O projeto de intervenção constará de encontros presenciais com as adolescentes, onde será realizado palestras sobre gravidez na adolescência. Os encontros serão conduzidos por uma equipe multiprofissional composta por: médico, enfermeira, auxiliar de enfermagem, psicólogo e os agentes comunitárias de saúde (ACS).

O primeiro passo para a realização do projeto, será sua apresentação ao Setor de Coordenação de Atenção Básica, juntamente com o secretário municipal de saúde para a sua aprovação em setembro de 2020. Após a aprovação, ainda no mês de setembro de 2020, a equipe envolvida será capacitada pela médica e enfermeira da unidade para o enfrentamento e realização da intervenção. Em um terceiro momento, serão convidadas todas as adolescentes com idades entre 10 a 19 anos, residentes na área de abrangência da ESF São Sebastião, a partir de outubro de 2020, através das ACS.

Serão realizados 6 encontros quinzenais, com duração de aproximadamente 1 hora, durante 3 meses, a começar ainda no mês de outubro de 2020. Será utilizado o salão da igreja católica do bairro São Sebastião que conta com as condições estruturais ideais para o desenvolvimento das palestras e ações educativas.

Os encontros terão temas específicos a serem abordados pela médica da equipe e psicóloga. Serão debatidos os seguintes temas:

- Primeiro encontro: Introdução e generalidades da gravidez na adolescência
- Segundo encontro: Fatores que levam a gravidez na adolescência
- Terceiro encontro: Riscos de gravidez na adolescência
- Quarto encontro: Como evitar a gravidez indesejada

- Quinto encontro: Importância do uso dos métodos contraceptivos (planejamento familiar)
- Sexto encontro: Comportamento sexual responsável

Por fim, a última etapa será a realização de uma reunião com os profissionais da Atenção Básica para análise da efetividade da ação e serão verificados os indicadores da gravidez na adolescência na área de abrangência da ESF São Sebastião.

## 5 Resultados Esperados

Com este projeto de intervenção, espera-se alcançar queda no número de mulheres grávidas antes dos 20 anos de idade, visto que as adolescentes ainda não estão preparadas fisicamente, psicologicamente e socialmente para serem mães.

Espera-se orientar as adolescentes quanto aos riscos de uma gravidez precoce e como se evitar uma gestação indesejada, através do incentivo do uso de métodos contraceptivos e da prática do sexo responsável.

Espera-se ainda, melhorar a qualidade de vida dessas adolescentes, não interrompendo seus sonhos e objetivos a longo prazo.

Por fim, busca-se melhorar o vínculo das adolescentes com os profissionais da atenção básica, para promover uma maior procura, por parte das adolescentes, pelos serviços de saúde e que elas possam se sentir mais seguras para abordar o tema sexualidade durante as consultas na unidade.



## Referências

- ALVES, E. D.; MUNIZ, M. C. V.; TELES, C. C. G. D. Estudos sobre gravidez na adolescência: a constatação de um problema social. *UNOPAR Científica Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 12, n. 3, p. 49–56, 2010. Citado na página 13.
- ARAÚJO, R. L. D. de et al. Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher. *Temas em Saúde*, v. 16, n. 2, p. 567–587, 2016. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- BARROS, L. R.; SANTOS, G. B. Gravidez na adolescência: Implicação social. *Revista da FAESF*, v. 1, n. 1, p. 1–12, 2017. Citado na página 14.
- BOUZAS, I. C. da S.; CADER, S. A.; LEÃO, L. Gravidez na adolescência: uma revisão sistemática do impacto da idade materna nas complicações clínicas, obstétricas e neonatais na primeira fase da adolescência. *Adolescência Saúde*, v. 11, n. 3, p. 7–21, 2014. Citado na página 13.
- BRASIL, M. da S. *Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde*: Série a. normas e manuais técnicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Citado na página 9.
- BRASIL, M. da S. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Citado na página 9.
- DCA, D. C. de A. *Prevenção de Gravidez na Adolescência*: Guia prático de atualização. 2018. Disponível em: <[http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=763](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=763)>. Acesso em: 30 Jun. 2020. Citado na página 13.
- DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paideia*, v. 20, n. 45, p. 123–131, 2010. Citado na página 9.
- GUANABENS, M. F. G. et al. Gravidez na adolescência: um desafio à promoção da saúde integral do adolescente. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 36, n. 1, p. 20–24, 2012. Citado na página 14.
- IBGE. *IBGE - Cidades e estados*:: Espírito santo - são gabriel da palha. 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/sao-gabriel-da-palha/panorama>>. Acesso em: 19 Mai. 2020. Citado na página 9.
- PATIAS, N. D. et al. Construção histórico-social da adolescência: Implicação na percepção da gravidez na adolescência como um problema. *Contexto Saúde*, v. 10, n. 20, p. 205–214, 2011. Citado na página 13.
- PEIXOTO, S. *Pré-natal*. São Paulo: Roca, 2004. Citado na página 9.
- RENEPONTES, P.; EISENSTEIN, E. Gravidez na adolescência: a história se repete. *Adolescência Saúde*, v. 2, n. 3, p. 11–15, 2005. Citado na página 13.

SCHMITT, G. M. et al. *CONSEQUÊNCIAS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA SOCIEDADE CONSERVADORA*. 2020. Disponível em: <<http://45.4.96.34/index.php/CIPEEX/article/view/2875/1377>>. Acesso em: 30 Jun. 2020. Citado na página 14.

TEIXEIRA, S. da C. R.; SILVA, L. W. S. da; TEIXEIRA, M. A. Políticas públicas de atenção às adolescentes grávidas - uma revisão bibliográfica. *Adolescência Saúde*, v. 10, n. 1, p. 37–44, 2013. Citado na página 14.

VIEIRA, B. D. G. et al. A prevenção da gravidez na adolescência: Uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, p. 1504–1512, 2017. Citado na página 15.